ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

A ESCRITA COMO FERRAMENTA INS(URGENTE) DE EMANCIPAÇÃO E PROTAGONISMO DA PRÓPRIA EXISTÊNCIA

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

LOPES; Ana Clara Cruz [1], MAYWORM; Amanda Castellain [2], ALVES; Pablo Rodrigues [3], RAMOS; Márcia Cristina de Oliveira [4], SILVA; Nuno Lomardo Carneiro da [5], FERNANDES; Mariana Porto da Silva Cordeiro [6]

RESUMO

Modalidade: Roda de Conversa **Eixo 5:** Psicologia Social Crítica, Política e Democracia Defronte às políticas desumanas de apagamento e silenciamento do processo narrativo-discursivo de diversos grupos, nas quais falas são marginalizadas e invalidadas pelas estruturas de opressão – que se encontram pulverizadas pela sociedade –, afirmamos o escrever em seu potencial de apropriação e transformação da história, sendo, por conseguinte, um fazer resistente e decolonizador. Lançamos o olhar à composição literária como um movimento ético, político e estético capaz de interconectar memória e experiência e expressar a existência no agenciamento coletivo das enunciações. Isso, pois consideramos que naquilo que se escreve sempre há algo que ressoa em muitos, mesmo que seja enunciado somente por um, fazendo com que corpos aos quais são confinados à posição de marginalidade e silêncio, ao articularem suas vozes e serem escutados, ultrapassem a barreira do eu e se conectem às experiências coletivas, fazendo da escrita de si um ato de emancipação e de protagonismo e ultrapassando, dessa forma, situações de invalidação e exclusão social, política e de direitos. Tecido a partir de discussões suscitadas pelo projeto de pesquisa "Políticas e poéticas da transmissibilidade em Psicologia Social", da Universidade Federal Fluminense, o presente trabalho visa refletir sobre como é possível estabelecer fronteiras entre o campo da Psicologia Social contemporânea e experimentações literárias de lugares enunciativos permeados de sentido ético e político. Alicerçados em teóricos como Walter Benjamin e Michel Foucault, consideramos o escrever como prática de resistência e de (ins)urgência, pois, ao objetivar o protagonismo social e o gesto emancipatório, a tecnologia da escrita coloca em prática a promoção de cidadania e direitos. À luz dessas questões, a prática literária assume um papel permissível ao estabelecimento de rupturas no comum, onde aquele que escreve espreita a possibilidade de ocupar lugares diferentes do silêncio que lhes é socialmente imposto. Nesse gesto político, o corpo escritor põe em imanência a diferença e enxerga possibilidades de mudanças, onde, ao denunciar violências que vão de encontro com sua existência, lança em fluxo perspectivas que hão de movimentar transformações nas estruturas sociais e culturais. Desse modo, a escrita se destaca como dispositivo questionador das certezas cristalizadamente impostas pelo sistema dominante e como instrumento de disputa aos modos de subjetivação, pois aquele que narra sobre si se retira do lugar objetificado e subalterno predeterminado no discurso dominante e se

[1] Universidade Federal Fluminense, anaccl@id.uff.br
[2] Universidade Federal Fluminense, amandacastellain@id.uff.br
[3] Universidade Federal Fluminense, pabloalves@id.uff.br
[4] Universidade Federal Fluminense, marcia_ramos@id.uff.br
[5] Universidade Federal Fluminense, nunolcs@id.uff.br
[6] Universidade Federal Fluminense, portomariana@id.uff.br

torna narrador de sua própria história, afirmando possibilidades de existência múltiplas. Portanto, encaramos o escrever como uma ferramenta micro e macropolítica de emancipação e protagonismo da própria existência. Compreende-se a micropolítica como aquilo que aparece no mais elementar da vida cotidiana, produzindo uma via de acesso aos acontecimentos, de forma a produz efeitos macropolíticos. Logo, a escrita como movimento que se dá no micro e no macro estabelece vínculos essenciais com movimentos de militância atuais, em que se destacam como capazes de promover democracia, direitos e cidadania, na medida em que apropriam e se fazem transformadores na história, superando situações de exclusão e tornando possível uma nova realidade de narrativas detentoras de potência.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Social, Escrita, Insurgência

[1] Universidade Federal Fluminense, anaccl@id.uff.br
[2] Universidade Federal Fluminense, amandacastellain@id.uff.br
[3] Universidade Federal Fluminense, pabloalves@id.uff.br
[4] Universidade Federal Fluminense, marcia_ramos@id.uff.br
[5] Universidade Federal Fluminense, nunolcs@id.uff.br
[6] Universidade Federal Fluminense, portomariana@id.uff.br